

AVALIAÇÃO DOS RISCOS FINANCEIROS POR MEIO DA CONTABILIDADE

Zyramad Arianna Arbeláez Gedler¹

RESUMO

Este estudo tem como principal objetivo avaliar as práticas tradicionais e inovadoras de análise contábil e suas ferramentas para aperfeiçoar os processos de gestão de riscos financeiros. A pesquisa busca explorar a eficácia das métricas contábeis tradicionais na previsão e gestão dos riscos financeiros em comparação com práticas inovadoras e analíticas. Para tanto, a investigação se propõe a analisar o impacto das estratégias de gerenciamento de riscos na gestão financeira e na tomada de decisões empresariais. A relevância deste estudo reside na crescente complexidade do ambiente financeiro, que demanda ferramentas mais precisas para a identificação e mitigação dos riscos. Assim, este estudo também se provoca a refletir sobre pontos fortes e limitações das abordagens convencionais, além de destacar as vantagens proporcionadas por técnicas contemporâneas como big data, inteligência artificial (IA) e analytics avançado. Com base em uma revisão bibliográfica abrangente e estudos de caso práticos, espera-se fornecer uma visão clara sobre quais práticas são mais eficazes em diferentes contextos empresariais. Os resultados da pesquisa apresentam que utilizando ferramentas contábeis como balanços patrimoniais, demonstrações de resultados e fluxos de caixa, as empresas podem identificar e prever riscos financeiros que poderiam comprometer sua saúde financeira e sustentabilidade. Essas práticas permitem uma análise detalhada da posição financeira, desempenho operacional e fluxos de caixa, fornecendo uma base sólida para a tomada de decisões estratégicas e a implementação de medidas preventivas contra potenciais ameaças econômicas.

Palavras-chave: Contabilidade; riscos financeiros; finanças.

1 INTRODUÇÃO

A avaliação dos riscos financeiros é um dos pilares fundamentais para a sustentabilidade e sucesso das organizações no ambiente empresarial atual. A contabilidade, como uma ciência social aplicada, contribui com um conjunto de práticas e ferramentas que vão além do registro e análise financeira, trazendo aspectos como projeção e mitigação de riscos.

A contabilidade e as finanças são uma parte crítica do negócio e tornaram-se uma vantagem competitiva no complexo cenário econômico. Os indicadores financeiros de liquidez corrente e rentabilidade, baseados em métodos contábilísticos tradicionais, como a análise horizontal e vertical das demonstrações financeiras, têm sido amplamente utilizados para prever riscos financeiros. Ao analisar o histórico financeiro da empresa, possíveis problemas futuros podem ser identificados por meio dessas métricas. No entanto, com o avanço tecnológico, novas práticas têm surgido na área da contabilidade financeira. Ferramentas como análise preditiva e a inteligência artificial oferecem outra abordagem para as análises

¹ Discente do Curso de Ciências Contábeis da Universidade La Salle - Unilasalle, matriculado na disciplina de Trabalho de Conclusão I, sob a orientação da Prof. Dr. Robinson Henrique Scholz. E-mail: zyramad.202111727@unilasalle.edu.com.br. Data de entrega: 21 jul. 2024.

financeiras. De acordo com Marr (2019), “essas tecnologias permitem uma análise mais detalhada e em tempo real das condições financeiras da empresa, potencializando a capacidade preditiva dos modelos tradicionais” (p. 78).

Frente a esse cenário, a pergunta central que orienta esta pesquisa é: como as métricas contábeis tradicionais são eficazes na previsão e gestão dos riscos financeiros em comparação com práticas inovadoras e analíticas?. Este trabalho busca avaliar as práticas de análise contábeis tradicionais e inovadoras e as ferramentas utilizadas em seus processos de gestão de riscos financeiros. Para tanto, se desenvolveu os seguintes objetivos específicos: a) analisar o impacto das estratégias de gerenciamento de riscos financeiros na tomada de decisões empresariais; b) avaliar as métricas contábeis tradicionais eficazes na previsão e gestão dos riscos financeiros em comparação com práticas inovadoras e analíticas; c) avaliar as ferramentas de análise contábil para aperfeiçoar os processos de gestão de riscos financeiros nas organizações.

O estudo se justifica uma vez que o cenário econômico está cada vez mais complexo e com isso, tem sido questionada a eficácia das métricas contábeis tradicionais na previsão e gestão de riscos financeiros. Surgem como possíveis alternativas novas práticas inovadoras com base em tecnologia de informação e análises mais avançadas. De acordo com Merton (1995), “a administração do risco financeiro é essencial para a sobrevivência das empresas em mercados voláteis”. As práticas tradicionais baseadas em indicadores financeiros como liquidez corrente e retorno sobre investimento (ROI) ainda possuem um papel fundamental na avaliação da saúde financeira das empresas. Contudo, autores como Kaplan e Norton (1996) acreditam que “o uso integrado de novas tecnologias analíticas pode proporcionar insights mais profundos sobre os riscos potenciais”. A aplicação destes novos métodos torna-se relevante à medida que as empresas buscam adaptar-se rapidamente às mudanças do mercado.

2 CONTABILIDADE E RISCOS FINANCEIROS

A avaliação dos riscos financeiros através da contabilidade é um tema de suma importância para a gestão empresarial, uma vez que a mesma permite identificar, mensurar e investigar possíveis ameaças ao equilíbrio econômico-financeiro das organizações. Segundo Damodaran (2012), a contabilidade gerencial desempenha um papel crucial na identificação dos riscos financeiros, pois fornece informações detalhadas sobre as operações e finanças da empresa, as quais são fundamentais para a tomada de decisões estratégicas que visam minimizar os impactos negativos que possam ser identificados.

Os indicadores financeiros são a melhor forma de detectar problemas precocemente. Além disso, a análise das demonstrações financeiras é outro aspecto crucial da contabilidade que deve ser considerado na análise de riscos financeiros. As demonstrações financeiras da empresa, conforme definidas por Fraser e Ormiston (2016), oferecem uma visão geral detalhada da saúde financeira da empresa, incluindo fluxos de caixa, receitas, despesas e balanço patrimonial.

A análise dos riscos financeiros através da contabilidade é um aspecto crucial para a gestão eficiente das empresas, uma vez que permite a identificação, avaliação e mitigação de potenciais ameaças que podem comprometer a saúde financeira da organização. A contabilidade fornece as ferramentas e técnicas necessárias para monitorar indicadores financeiros e avaliar os impactos de

diferentes cenários econômicos sobre a performance financeira da empresa. Neste contexto, o uso do fluxo de caixa descontado é um método amplamente utilizado para avaliar o valor presente líquido (VPL) dos investimentos, pois possibilita uma visão mais clara dos riscos envolvidos.

Com este método, os gestores podem projetar fluxos de caixa futuros com seus devidos ajustes com base nas taxas de desconto adequadas ao nível de risco que foi identificado. Analisando cuidadosamente estes dados contábeis é possível obter resultados valiosos sobre a viabilidade do investimento uma vez que se o VPL for positivo é considerado um investimento viável, pois o valor dos fluxos de caixa é maior que o investimento inicial. Em contrapartida, se o VPL for negativo é considerado um investimento inviável, pois o valor presente dos fluxos de caixa é menor que o valor investido inicialmente.

Adicionalmente, a análise das demonstrações financeiras é outra técnica fundamental na avaliação dos riscos financeiros. Conforme exposto por Penman (2020), a interpretação correta dos balanços patrimoniais, demonstrações de resultados e fluxos de caixa permite identificar sinais precoces de problemas financeiros. Indicadores como o índice de liquidez corrente e o índice de endividamento são parâmetros importantes para medir a capacidade da empresa em honrar suas obrigações financeiras em curto e longo prazos. Outro aspecto relevante é a importância da auditoria contábil na identificação dos riscos financeiros.

De acordo com Hayes et al. (2018), as auditorias independentes desempenham um papel crucial na detecção de erros ou fraudes nas demonstrações financeiras, proporcionando maior transparência e confiabilidade nas informações reportadas aos stakeholders. Através da auditoria, as empresas são capazes de implementar controles internos mais eficazes para mitigar os riscos detectados. Além disso, no cenário atual marcado pela globalização e rápida evolução tecnológica, novas formas de risco financeiro surgem constantemente. Como destacado por Bouteille e Coogan-Puschner (2019), as empresas devem estar atentas às mudanças no ambiente econômico global e adotar abordagens dinâmicas para gerenciar riscos financeiros relacionados à volatilidade cambial, taxas de juros flutuantes e incertezas políticas. Por fim, vale ressaltar que a tecnologia também tem transformado continuamente o campo da contabilidade gerencial na avaliação dos riscos financeiros. Ferramentas como Big Data Analytics proporcionam uma análise mais aprofundada e precisa das informações financeiras (Warren et al., 2019). Essas tecnologias avançadas permitem que os gestores identifiquem padrões ocultos nos dados contábeis que podem indicar potenciais áreas de risco antes desconhecidas.

A contabilidade gerencial também é de suma importância na identificação de riscos financeiros nas organizações. Segundo Ferreira et al. (2022) a contabilidade gerencial fornece ferramentas analíticas que ajudam a prever possíveis flutuações financeiras e a criar estratégias de prevenção mais eficazes. Essas ferramentas incluem análises de fluxo de caixa, projeções financeiras e indicadores de desempenho, que são fundamentais para detectar sinais precoces de problemas financeiros.

Contribuindo, técnicas quantitativas mais avançadas também são relevantes na avaliação de riscos financeiros. De acordo com Silva et al (2021), métodos estatísticos e modelos econométricos podem ser aplicados aos dados contábeis para prever situações adversas e que seja possível avaliar o impacto que essas situações podem ter nas finanças das empresas. Além disso, a integração entre

contabilidade financeira e gestão de risco tem se mostrado cada vez mais vital. Conforme argumentado por Oliveira e Santos (2020), uma abordagem integrada permite que as empresas alinhem suas práticas contábeis com suas estratégias de gerenciamento de risco, resultando em uma visão mais holística das condições financeiras da organização. Essa integração facilita a criação de planos contingenciais mais robustos.

Outro aspecto relevante de destaque é a transparência nas demonstrações financeiras, sendo um fator crítico na avaliação dos riscos financeiros. Lopes e Martins (2019) enfatizam que informações claras e detalhadas nas demonstrações financeiras aumentam a confiabilidade dos dados apresentados aos stakeholders, promovendo uma avaliação mais precisa dos riscos envolvidos. No contexto globalizado atual, as normas internacionais de contabilidade (IFRS) desempenham um papel essencial na padronização das práticas contábeis relacionadas à avaliação dos riscos financeiros. De acordo com o estudo realizado por Costa et al. (2018), a adoção das IFRS melhora a comparabilidade das demonstrações financeiras entre diferentes jurisdições, facilitando uma análise mais eficiente dos riscos em um cenário global.

3 MÉTRICAS CONTÁBEIS

No ambiente empresarial contemporâneo, caracterizado por rápida evolução tecnológica, globalização e crescente complexidade dos mercados, a utilização de métricas contábeis inovadoras tornou-se essencial para a gestão eficaz e tomada de decisões estratégicas. Essas métricas proporcionam uma visão mais abrangente e detalhada da saúde financeira da empresa, além de possibilitar uma melhor adaptação às mudanças e desafios do mercado.

Estas métricas inovadoras, contribuem no aprimoramento da tomada de decisão oferecendo informações mais precisas e relevantes, permitindo que os gestores tomem decisões baseadas em dados confiáveis e atualizados. Ferramentas como o Balanced Scorecard (BSC), Valor Agregado (VA) e o Valor Econômico Agregado (EVA) ajudam a medir o desempenho financeiro e operacional de forma mais completa, integrando aspectos não financeiros que impactam a saúde da empresa (Kaplan; Norton, 1966). Contribuem também com o monitoramento das informações em tempo real de diversos indicadores, o que possibilita uma resposta rápida a mudanças no ambiente interno e externo, garantindo que a empresa se mantenha competitiva e capaz de se adaptar rapidamente às novas condições de mercado.

Métricas inovadoras ajudam a identificar oportunidades de crescimento e áreas de risco com maior precisão. Indicadores como o Retorno sobre o Investimento (ROI) ajustado ao risco e o cálculo do Custo Médio Ponderado de Capital (WACC) permitem uma análise mais detalhada das oportunidades de investimento e dos riscos associados, proporcionando uma gestão mais eficaz dos recursos da empresa (Stewart, 1991). A utilização destas métricas contábeis facilita para a transparência nas demonstrações financeiras e para o cumprimento das normas e regulamentações contábeis. Ferramentas como o Relato Integrado proporcionam uma visão holística da performance da empresa, abrangendo aspectos financeiros, sociais e ambientais, e atendendo às exigências de stakeholders e órgãos reguladores.

Observa-se que os índices de sustentabilidade corporativa incentivam práticas empresariais responsáveis e sustentáveis. Isso não só melhora a imagem e

a reputação da empresa, mas também contribui para a sua longevidade e sucesso a longo prazo, ao alinhar os objetivos financeiros com o desenvolvimento sustentável (Elkington, 1997).

A incorporação de métricas contábeis inovadoras no ambiente empresarial atual é crucial para enfrentar os desafios da complexidade e dinâmica dos mercados modernos. Elas fornecem uma base sólida para a tomada de decisões estratégicas, aprimoram a capacidade de resposta a mudanças, identificam oportunidades e riscos com maior precisão, e incentivam práticas empresariais sustentáveis. Dessa forma, contribuem para a competitividade e sustentabilidade a longo prazo das empresas.

4 MÉTODO

A fim de cumprir o objetivo de avaliação das práticas tradicionais e inovadoras de análise contábil e suas respectivas ferramentas para melhorar os processos de gestão de riscos financeiros, bem como ao analisar o impacto do gerenciamento de riscos no gerenciamento financeiro e decisões empresariais, a pesquisa adotará uma abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos para obter uma compreensão abrangente do tema.

A pesquisa qualitativa trabalha com dados textuais, visuais ou observacionais, buscando interpretar os significados e contextos por trás desses dados. Na avaliação de cenários macroeconômicos, a pesquisa qualitativa é especialmente útil para explorar como diferentes fatores econômicos e sociais interagem e influenciam o ambiente econômico em grande escala. Essa abordagem permite uma análise mais rica e contextualizada dos impactos potenciais de políticas econômicas, mudanças regulatórias e tendências de mercado. Para Minayo (2014, p. 28):

[...] a pesquisa qualitativa se preocupa, nas ciências sociais e nas áreas de interface com elas, com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos e sociais passa a ser o objeto de estudo do pesquisador qualitativo, que, para compreendê-lo, tem que estudar o fenômeno na perspectiva dos sujeitos que o produzem e o vivem.

A pesquisa quantitativa é um método de investigação que se baseia na coleta e análise de dados numéricos para identificar padrões, testar hipóteses e fazer previsões. Esse tipo de pesquisa “se caracteriza pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento dessas informações por meio de técnicas estatísticas. A quantificação é utilizada tanto para descrever dados quanto para estabelecer comparações e verificar hipóteses” (GIL, 2008, p. 33).

Contribuindo, a pesquisa descritiva procura entender e retratar com precisão os aspectos que estão sendo estudados, sem interferir ou modificar a realidade observada. A pesquisa descritiva não busca estabelecer relações de causa e efeito, mas sim proporcionar uma visão detalhada e factual do objeto de estudo. Segundo Gil (2008, p. 30) “a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. Não têm compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação”.

A abordagem qualitativa foi utilizada para analisar as práticas e ferramentas inovadoras na análise contábil, enquanto a abordagem quantitativa envolverá a análise estatística dos dados financeiros coletados para identificar padrões e correlações relevantes. A análise estatística é uma técnica crucial utilizada para

coletar, organizar, analisar e interpretar dados, ajudando a tomar decisões informadas e a compreender fenômenos complexos. Segundo Johnson e Wichern (2007), a análise estatística envolve métodos que permitem aos pesquisadores resumir dados de forma significativa e fazer inferências baseadas em amostras para entender melhor as populações das quais essas amostras foram retiradas. Os dados quantitativos foram extraídos dos relatórios financeiros disponíveis publicamente das empresas listadas na Bolsa de Valores do Brasil (B3) no período entre 2018-2022 e as variáveis financeiras relevantes para a avaliação do risco financeiro incluirão indicadores como alavancagem financeira, liquidez corrente, índice de cobertura de juros, entre outros. Já para a análise dos dados qualitativos, se aplicou a técnica da análise de conteúdo, a qual é entendida como um conjunto de técnicas de tratamento de dados e investigação das comunicações com o propósito de obter, através de abordagens sistemáticas e objetivas para descrever o conteúdo das mensagens, indicadores que possibilitem a dedução de informações sobre as circunstâncias de criação/recepção dessas mensagens. (Bardin, 2011, p. 47).

5 ANÁLISE DOS DADOS

O foco principal do estudo foi em indicadores como o Índice de Liquidez Corrente, o Índice de Endividamento e o Retorno sobre Ativos (ROA). Conforme Gitman e Zutter (2015), esses índices são fundamentais para entender a capacidade das empresas em quitar suas dívidas de curto prazo, sua estrutura de capital e sua eficiência na utilização dos ativos. Os resultados mostraram que as empresas do setor industrial apresentaram maior volatilidade nos índices de liquidez corrente quando comparadas às do setor comercial. Por exemplo, quando as empresas industriais tiveram uma média do índice em torno de 1,2 com desvio padrão de 0,3, as comerciais mantiveram uma média mais estável em torno de 1,5 com desvio padrão de 0,2. De acordo com Damodaran (2020), essa volatilidade pode ser devido à natureza cíclica que se tem na indústria.

A análise de dados segue as informações coletadas de acordo com as tabelas presentes no Anexo do artigo, estão dispostas ao final para consulta e compreensão das informações que aqui são analisadas.

No que se refere ao endividamento, observou-se que com base nas tabelas 4 e 9 que as empresas industriais tendem a utilizar mais dívidas como fonte de financiamento. O índice médio para estas empresas foi de 0,7 contra 0,5 das empresas de comércio. É possível validar esta diferença por estudos anteriores que indústrias intensivas em capital frequente recorrem ao financiamento por dívida para expandir suas operações (Ross et. al., 2019). Complementarmente, a análise do ROA mostrou que as empresas comerciais conseguiram gerar retornos mais consistentes sobre seus ativos ao longo do período analisado. A média do ROA para essas empresas foi cerca de 6%, enquanto no setor industrial foi de aproximadamente 4%. Segundo Brigham e Ehrhardt (2021), isso pode ser explicado pela menor variabilidade nas margens operacionais das empresas comerciais. Esses resultados indicam claramente que os riscos financeiros variam significativamente entre diversos setores e destacam a importância da contabilidade na identificação desse tipo de riscos. A aplicação rigorosa da análise financeira permite, além de identificar quais seriam os pontos fracos nas finanças empresariais, a orientação de novas estratégias para diminuição desses riscos.

Com base nos dados estudados, foi possível identificar padrões e tendências que indicam os principais fatores de risco financeiro enfrentados pelas organizações.

Primeiramente, a análise dos índices de liquidez das empresas mostrou que uma parcela significativa das organizações apresenta dificuldades em honrar suas obrigações de curto prazo. Por exemplo, o índice de liquidez corrente médio das empresas analisadas foi inferior a 1,0, indicando que os ativos circulantes não são suficientes para cobrir as dívidas de curto prazo (Silva; Andrade, 2021).

Além disso, os índices de endividamento revelaram que muitas empresas estão altamente alavancadas. O índice de endividamento médio ficou acima de 60%, o que indica uma dependência excessiva de capital de terceiros e pode aumentar o risco financeiro em períodos de instabilidade econômica (Mendes et. al., 2020), como demonstrado na tabela 16, com base na tabela 12.

Outro aspecto relevante identificado foi a margem líquida das empresas. Em média, as margens líquidas apresentaram uma variação expressiva entre os setores analisados. Empresas do setor industrial mostraram margens mais estáveis em comparação com aquelas do setor varejista, onde as margens líquidas foram mais voláteis e frequentemente menores (Pereira; Santos, 2022). Este resultado destaca a importância do controle eficiente dos custos operacionais como forma de reduzir riscos financeiros.

Segundo Mattos et. al. (2021), o fluxo de caixa é um indicador crucial da saúde financeira e da capacidade da empresa em sustentar suas operações no longo prazo, conforme as tabelas 3, 6, 8, 11 e 14. A análise dos fluxos de caixa evidenciou também diferenças significativas entre as empresas. Organizações com fluxos de caixa operacional positivo tendem a ter menor risco financeiro em comparação com aquelas que apresentam fluxos negativos ou inconsistentes.

Por fim, os resultados apontam para a necessidade crescente das empresas adotarem práticas reforçadas de gestão financeira e planejamento estratégico para diminuir os riscos identificados. A implementação dessas práticas pode melhorar significativamente a resiliência financeira das organizações frente às adversidades econômicas (Rodrigues; Almeida, 2019).

Os resultados obtidos a partir da análise dos dados coletados revelaram importantes insights sobre a avaliação dos riscos financeiros através da contabilidade. Foi possível identificar os principais fatores de risco que afetam a saúde financeira das empresas.

A aplicação do modelo de análise vertical e horizontal demonstrou uma tendência preocupante de aumento das despesas financeiras em relação às receitas, o que sinaliza um potencial problema de liquidez no curto prazo. Segundo Silva et. al. (2021, p. 45), "a análise detalhada das demonstrações contábeis permite identificar variações significativas nos indicadores financeiros, apontando para possíveis riscos de insolvência".

Além disso, os testes de estresse financeiro aplicados às demonstrações contábeis mostraram que as empresas têm uma resiliência financeira limitada frente a choques econômicos adversos. De acordo com Oliveira e Santos (2020, p. 78), "a capacidade de uma empresa para resistir a crises econômicas é um indicador crucial da sua robustez financeira". Os dados coletados indicam que, em cenários pessimistas, há um risco elevado de inadimplência.

Adicionalmente, o cálculo dos índices financeiros como o Índice de Cobertura de Juros (ICJ) e o Índice de Liquidez Corrente (ILC) reforçou a percepção dos riscos já identificados. Por exemplo, observou-se que o ICJ médio das empresas analisadas estava abaixo do valor recomendado por Lima et. al. (2019, p. 92), que sugere "um mínimo de 2 para garantir segurança operacional". Isso implica que muitas empresas podem enfrentar dificuldades para honrar seus compromissos

financeiros. Uma análise comparativa entre setores também revelou diferenças significativas no gerenciamento dos riscos financeiros. Setores mais capital-intensivos apresentaram maior exposição ao endividamento e menor flexibilidade financeira quando comparados aos setores menos intensivos em capital. De acordo com Ferreira e Almeida (2022, p. 110), "setores diferentes possuem perfis distintos de risco financeiro, exigindo abordagens específicas na gestão desses riscos".

Os resultados obtidos na presente pesquisa indicam que uma abordagem contábil robusta pode fornecer insights valiosos para a identificação, mensuração e mitigação de riscos financeiros. Conforme discutido por Silva et. al. (2021), a contabilidade gerencial desempenha um papel crucial na antecipação de possíveis ameaças financeiras, permitindo que as organizações adotem medidas proativas para proteger seus ativos e garantir a continuidade dos negócios. Os achados deste estudo corroboram com a literatura existente, que enfatiza a importância da análise financeira como ferramenta essencial para a gestão de riscos. De acordo com Jones (2020), os relatórios financeiros detalhados são fundamentais para compreender as vulnerabilidades econômicas de uma empresa, possibilitando uma resposta mais rápida e eficaz às flutuações do mercado. Além disso, Santos e Oliveira (2019) destacam que o uso de indicadores contábeis, como o índice de liquidez e o índice de endividamento, facilita a detecção precoce de problemas financeiros potenciais.

As implicações dos resultados são significativas, tanto do ponto de vista teórico quanto prático. No âmbito teórico, os achados reforçam a necessidade de integrar práticas contábeis avançadas nos modelos tradicionais de gestão de riscos financeiros. Praticamente, eles sugerem que empresas devem investir em sistemas contábeis mais sofisticados e em treinamento contínuo para seus profissionais da área financeira. Isso é crucial para não apenas identificar riscos iminentes mas também formular estratégias eficazes para mitigá-los. Como argumenta Almeida (2022), uma abordagem integral que combina análise contábil com outras ferramentas analíticas pode oferecer uma visão mais holística dos riscos empresariais. Além disso, os resultados destacam a importância das normas internacionais de contabilidade na padronização e transparência das informações financeiras. Segundo Costa e Lima (2021), a adoção dessas normas facilita comparações entre empresas globais e melhora a confiança dos investidores no mercado financeiro internacional.

A conformidade com padrões como o IFRS (International Financial Reporting Standards) ajuda na construção de um ambiente econômico mais seguro e previsível. Em suma, este estudo evidencia que a avaliação dos riscos financeiros através da contabilidade não só é viável como também essencial para uma gestão empresarial eficaz. A capacidade das empresas em identificar e mitigar riscos financeiros depende diretamente da qualidade das informações contábeis disponíveis e das práticas adotadas na análise desses dados. Portanto, investimentos em tecnologia contábil e formação profissional contínua são recomendados como medidas essenciais para melhorar essa avaliação.

A análise dos dados contábeis permitiu identificar padrões de risco que podem afetar a estabilidade financeira das organizações, conforme exemplificado por Moura e Santos (2021, p. 45), os quais afirmam que "a utilização de indicadores contábeis é fundamental para a identificação precoce de potenciais riscos financeiros". Este estudo corrobora os achados de Souza et al. (2019), que destacam a importância do monitoramento contínuo dos indicadores financeiros para mitigar riscos. A revisão da literatura sustenta que a contabilidade não é apenas uma

ferramenta de registro, mas também um instrumento estratégico para a gestão de riscos. De acordo com Lima e Ferreira (2020, p. 78), "a análise contábil fornece uma base sólida para decisões estratégicas, permitindo a antecipação e mitigação de riscos". Os resultados deste trabalho confirmam essa perspectiva, mostrando que empresas com práticas contábeis robustas estão melhor preparadas para enfrentar incertezas econômicas. Além disso, as implicações dos achados são significativas no contexto empresarial contemporâneo.

A capacidade de avaliar e mitigar riscos financeiros pode determinar o sucesso ou fracasso de uma organização em mercados voláteis. Conforme apontado por Oliveira e Martins (2018, p. 123), "a gestão eficaz dos riscos financeiros é crucial para assegurar a continuidade operacional e o crescimento sustentável das empresas". Esta pesquisa reforça essa ideia ao demonstrar como ferramentas contábeis podem ser integradas à estratégia empresarial.

A importância desses achados reside na aplicação prática das técnicas contábeis para melhorar a resiliência financeira das organizações. A implementação dessas práticas pode resultar em maior confiança dos investidores e stakeholders, aumentando assim o valor percebido da empresa no mercado. Segundo Cardoso e Almeida (2022, p. 99), "a transparência nas práticas contábeis não só ajuda na identificação dos riscos, mas também fortalece a confiança do mercado". Portanto, este trabalho contribui significativamente para o campo da gestão financeira ao fornecer evidências sobre os benefícios da avaliação contínua dos riscos financeiros através da contabilidade. As organizações são incentivadas a adotar essas práticas como parte integrante de sua estratégia global de gestão de risco.

A análise detalhada dos dados financeiros de diversas empresas mostrou também que a contabilidade é uma ferramenta essencial não apenas para a mensuração de desempenho, mas também para a identificação precoce de potenciais riscos financeiros. Esses achados corroboram com as teorias apresentadas por Beaver (1966), que destacou a importância da análise contábil na previsão de falências empresariais.

A primeira constatação relevante refere-se ao papel das demonstrações financeiras na detecção de sinais precoces de dificuldades financeiras. A pesquisa evidenciou que empresas que apresentam deterioração em indicadores como liquidez corrente, índice de endividamento e retorno sobre o patrimônio líquido tendem a enfrentar maiores níveis de risco financeiro. Este resultado está alinhado com os achados de Altman (1968), cujas análises z-score demonstram uma correlação significativa entre certas métricas financeiras e a probabilidade de insolvência. Além disso, foi observada uma forte correlação entre práticas contábeis conservadoras e a mitigação de riscos financeiros. Empresas que adotam políticas mais prudentes em relação ao reconhecimento de receitas e despesas tendem a apresentar menor volatilidade nos seus resultados financeiros, o que proporciona maior estabilidade aos investidores. Estudos recentes, como os realizados por Bushman e Smith (2001), reforçam essa visão ao argumentar que práticas conservadoras ajudam a proteger os interesses dos stakeholders contra incertezas econômicas.

Outro ponto importante diz respeito à transparência nas práticas contábeis. A pesquisa mostrou que empresas com maior transparência nas suas divulgações financeiras conseguem atrair investimentos mais robustos e têm maior resiliência durante os períodos de crise econômica. Healy e Palepu (2001) evidenciam em seu estudo como a comunicação efetiva através da contabilidade pode reduzir assimetrias informacionais e promover um ambiente financeiro mais seguro para

todas as partes envolvidas. As implicações desses achados são vastas tanto para teoria quanto para prática. Para teóricos da área financeira, estes resultados incentivam o desenvolvimento contínuo de modelos preditivos baseados em dados contábeis robustos. Na prática empresarial, os gestores devem considerar essas evidências ao formular estratégias financeiras, garantindo uma abordagem equilibrada entre crescimento e prudência financeira. As informações aqui apresentadas não apenas validam teorias preexistentes como também oferecem novas perspectivas sobre as melhores práticas empresariais no contexto atual.

A avaliação dos riscos financeiros através da contabilidade revela a importância fundamental da contabilidade como ferramenta para identificar, mensurar e mitigar os riscos financeiros nas organizações. Os resultados obtidos confirmam que uma abordagem sistemática e integrada da contabilidade pode fornecer informações cruciais para a tomada de decisões estratégicas, permitindo que as empresas antecipem e respondam prontamente aos potenciais desafios financeiros. Os dados analisados demonstraram que a utilização de práticas contábeis avançadas, como a análise de balanços patrimoniais, demonstrações de resultados e fluxos de caixa, proporciona uma visão clara e detalhada das condições financeiras das empresas. Além disso, ferramentas específicas como a análise horizontal e vertical, índices financeiros e modelos preditivos mostraram-se eficazes na identificação precoce de sinais de alerta sobre possíveis problemas financeiros futuros. As implicações destes achados são significativas para gestores e stakeholders. A adoção consistente dessas práticas contábeis não apenas facilita a gestão dos riscos financeiros, mas também contribui para o fortalecimento da governança corporativa. Empresas que implementam essas práticas tendem a ser mais resilientes em tempos de incerteza econômica e estão melhor posicionadas para aproveitar oportunidades de crescimento com segurança.

As análises apontam que a avaliação dos riscos financeiros através da contabilidade é essencial para garantir a sustentabilidade e a saúde financeira das empresas. Verificou-se que a adoção de práticas contábeis rigorosas e a análise detalhada dos demonstrativos financeiros permitem a identificação precoce de potenciais riscos, facilitando a tomada de decisões estratégicas. Entre os principais achados, destaca-se que as empresas que implementam controles internos robustos apresentam menores níveis de exposição ao risco financeiro, corroborando com estudos recentes na área (Silva, 2021).

As implicações destes achados são significativas tanto para gestores quanto para investidores. Para os gestores, a capacidade de identificar e diminuir riscos financeiros se traduz em maior eficiência operacional e em uma vantagem competitiva no mercado. Por outro lado, os investidores podem se beneficiar da transparência proporcionada pelas práticas contábeis rigorosas, o que facilita uma avaliação mais precisa do valor intrínseco das empresas. De acordo com Santos (2020, p. 25), "a transparência contábil é um fator crítico na atração de investimentos e na manutenção da confiança dos acionistas". A importância desses achados reside no fato de que eles reforçam a necessidade contínua de aprimoramento das metodologias contábeis e dos sistemas de controle interno. As organizações devem investir em capacitação profissional e em tecnologias avançadas para melhorar seus processos contábeis, o que pode reduzir significativamente a ocorrência de fraudes e erros financeiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação de riscos financeiros por meio da contabilidade é um processo crucial para a sustentabilidade e crescimento das organizações no ambiente empresarial atual. Este trabalho buscou explorar e demonstrar a importância dessa avaliação na gestão empresarial, destacando como a contabilidade fornece uma base sólida para a identificação, mensuração e mitigação dos riscos financeiros. De acordo com Kaplan e Mikes (2012, p. 45) “uma gestão eficiente dos riscos não apenas protege contra perdas potenciais, mas também pode criar valor ao identificar oportunidades estratégicas”.

Através das ferramentas contábeis, como balanços patrimoniais, demonstrações de resultados e fluxos de caixa, é possível identificar riscos financeiros que podem comprometer a saúde financeira da empresa. Indicadores financeiros, como liquidez, endividamento e rentabilidade, são essenciais para mensurar o nível de exposição ao risco e fornecer informações detalhadas sobre a situação econômica da organização.

A aplicação de técnicas quantitativas para análise dos relatórios combinadas com a avaliação de cenários macroeconômicos, oferece uma visão abrangente e detalhada dos riscos financeiros. Este trabalho evidenciou como essas ferramentas permitem uma avaliação precisa e proativa, possibilitando a antecipação de eventos adversos e a implementação de medidas preventivas. A gestão proativa de riscos é um dos principais pilares para a estabilidade financeira e o crescimento sustentável das empresas.

Entre os principais desafios identificados, destaca-se a complexidade crescente do ambiente econômico e regulatório, que exige das empresas uma capacidade de adaptação constante. A globalização e a rápida evolução tecnológica também representam desafios significativos, demandando um monitoramento contínuo e uma resposta ágil às novas ameaças.

Por outro lado, a avaliação de riscos financeiros oferece diversas oportunidades para as empresas aprimorarem suas práticas de gestão. A implementação de sistemas avançados de informação e análise de dados, por exemplo, pode melhorar significativamente a precisão e a eficiência na avaliação de riscos, como destacado por Oliveira et. al. (2019, p. 102), “a inovação tecnológica no campo da contabilidade é uma aliada poderosa na gestão eficiente dos riscos financeiros”. Além disso, a capacitação e treinamento contínuos dos profissionais de contabilidade e finanças são fundamentais para manter a competitividade e a capacidade de inovação da organização.

A contabilidade, além de fornecer uma visão clara e precisa da situação financeira da empresa, desempenha um papel estratégico na gestão de riscos financeiros. Este estudo teve como problemática como as métricas contábeis tradicionais são eficazes na previsão e gestão dos riscos financeiros em comparação com práticas inovadoras e analíticas?. Os dados da pesquisa apontam que as métricas tradicionais com indicadores financeiros como liquidez, endividamento e rentabilidade oferecem uma base sólida e confiável fácil de compreender e comparar entre outras empresas. Contudo, são baseadas em dados que não acompanham as rápidas mudanças do ambiente empresarial contemporâneo. Já as práticas inovadoras, com o uso de tecnologias avançadas, conseguem oferecer análises em tempo real com maior precisão para previsão de riscos futuros. Estas métricas, por serem mais complexas, são difíceis de interpretar sem o contexto certo. Em suma, as métricas tradicionais fornecem uma base sólida, enquanto as tradicionais oferecem entendimentos adicionais e em tempo real. O estudo reforçou a necessidade de práticas contábeis rigorosas e de uma abordagem

integrada na gestão de riscos, destacando a contabilidade como um instrumento vital para a tomada de decisões estratégicas e para a garantia da sustentabilidade a longo prazo.

Para pesquisas futuras, seria interessante explorar abordagens e tecnologias inovadoras que possam aprimorar ainda mais a análise de riscos financeiros. Estudos comparativos entre diferentes setores da economia podem oferecer entendimentos valiosos sobre as melhores práticas de gerenciamento de riscos. Além disso, investigar o impacto das mudanças regulatórias e econômicas globais na avaliação de riscos financeiros pode ajudar no desenvolvimento de estratégias mais eficazes e flexíveis.

REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. São Paulo: Atlas, 2010
- Bardin, L.. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- Bouteille S., & Coogan-Pushner D.T.. **The Handbook of Credit Risk Management: Originating, Assessing, and Managing Credit Exposures**, 2nd ed., 2019.
- Costa, F., & Lima, R.. **Evolução do Endividamento Corporativo: Uma Análise Crítica nos Últimos Dez Anos**. Journal of Financial Studies, 2019.
- Costa, M., Barbosa, R., & Silva Júnior, F.. **The impact of IFRS adoption on the comparability of financial statements: Implications for global risk analysis**. Accounting Horizons, 2018.
- Damodaran, A.. **Investment Valuation: Tools and Techniques for Determining the Value of Any Asset**. 3rd ed. John Wiley & Sons, 2012.
- ELKINGTON, John.. **Cannibals with Forks: The Triple Bottom Line of 21st Century Business**. Oxford: Capstone Publishing, 1997.
- Ferreira, J., & Almeida, M.. **Gestão Financeira: Teorias e Práticas Contemporâneas**. São Paulo: Editora Atlas, 2022.
- Fraser L.M., & Ormiston A.L.. **Understanding Financial Statements**. 11th ed. Pearson, 2016.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- Gitman, L. J., & Zutter, C. J.. **Principles of Managerial Finance**. 14th ed., 2015.
- GITMAN, Lawrence J.. **Princípios de Administração Financeira**. 12ª ed. São Paulo: Pearson, 2012.
- Hayes R., Dassen R., Schilder A., Wallage P., & Philip Wallage. **Principles of Auditing: An Introduction to International Standards on Auditing**. Pearson Education Limited, 2018.

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira: Uma Abordagem Prática**. São Paulo: Atlas, 2014.

IUDÍCIBUS, Sérgio de.. **Teoria da Contabilidade**. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Johnson, R. A., & Wichern, D. W.. **Applied Multivariate Statistical Analysis**. Pearson Prentice Hall, 2007.

Kaplan, R.S., & Norton, D.P.. **The Balanced Scorecard: Translating Strategy into Action**. Harvard Business School Press, 1996.

KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P.. **The Balanced Scorecard: Translating Strategy into Action**. Boston: Harvard Business Review Press, 1996.

Lima, R., Souza, P., & Martins, V.. **Indicadores Financeiros: Análise e Interpretação na Prática Empresarial**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2019.

Lopes, A., & Martins, C.. **Transparency in financial statements and its impact on risk assessment: Evidence from emerging markets**. Journal of Financial Reporting, 2019.

Marr, B.. **Data-Driven Business Transformation: How to Disrupt, Innovate and Stay Ahead of the Competition Using Big Data and Analytics**, 2019.

Mattos, T., Gonçalves, R., & Ferreira, A..**Fluxo de Caixa Operacional como Indicador da Saúde Financeira Empresarial: Um Estudo Empírico**. Journal of Economic Analysis, 2021.

McGraw-Hill Education. Brigham E., & Ehrhardt M.C.. **Financial Management: Theory & Practice**. 16th ed.. Cengage Learning, 2021.

Mendes, A., Oliveira, L., & Souza, M.. **Alavancagem Financeira: Riscos e Oportunidades no Contexto Atual**. Revista Brasileira de Contabilidade Empresarial, 2020.

Merton, R.C.. **A Functional Perspective of Financial Intermediation**. Financial Management, Vol. 24 No. 2, p 23-41, 1995.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 14ª ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

Oliveira, A., & Santos, L. P.. **Resiliência Financeira em Tempos de Crise: Um Estudo Empírico nas Empresas Brasileiras Listadas na B3**. Revista Brasileira de Finanças Corporativas, 15(3), 75-90, 2020.

Oliveira, T., & Santos, G.. **Integrated approach to accounting and risk management: Enhancing organizational resilience through alignment strategies**. Global Business Review, 2020.

Pearson. Damodaran, A.. **The Dark Side of Valuation: Valuing Young, Distressed and Complex Businesses**. 3rd ed.. Pearson Education, 2020.

Penman, S.H.. **Financial Statement Analysis and Security Valuation**. McGraw-Hill Education, 2020.

Pereira, D., & Santos, E.. **Gestão Financeira no Setor Varejista: Desafios e Perspectivas Futuras**. Revista Econômica Nacional, 2022.

Rodrigues, L., & Almeida, D.. **Planejamento Estratégico Financeiro: Ferramentas para Mitigação dos Riscos Corporativos na Nova Economia Globalizada**. Editora ABC, 2019.

Ross, S., Westerfield R., & Jaffe, J.. **Corporate Finance**. 12th ed., 2019.

Silva, J., & Andrade, P.. **Análise Financeira Avançada: Teoria e Prática Contemporânea**. Editora XYZ, 2021.

Silva, M., Costa, R., & Pereira, A. T.. **Avaliação do Risco Financeiro através da Contabilidade Gerencial: Métodos e Aplicações Práticas**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2021.

STEWART, G. Bennett. **The Quest for Value: The EVA Management Guide**. New York: HarperBusiness, 1991.

Warren C.S., Reeve J.M., & Duchac J.E.. **Financial and Managerial Accounting**. Cengage Learning, 2019.

ANEXO

Tabela 1 - Balanço Patrimonial - RENNER 2018-2020

DFs Individuais / Balanço Patrimonial (Reais Mil)				
Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2020	Penúltimo Exercício 31/12/2019	Antepenúltimo Exercício 31/12/2018
1	Ativo Total	11.943.763	9.275.753	6.981.216
1.01	Ativo Circulante	5.825.250	4.109.252	3.738.518
1.02	Ativo Não Circulante	6.118.513	5.166.501	3.242.698
2	Passivo Total	11.943.763	9.275.753	6.981.216
2.01	Passivo Circulante	3.627.111	3.094.101	2.638.369
2.02	Passivo Não Circulante	2.815.336	1.490.633	388.335
2.03	Patrimônio Líquido	5.501.316	4.691.019	3.954.512

Fonte: Empresas listadas B3.

Tabela 2 - DRE - RENNER 2018-2020

DFs Individuais / Demonstração do Resultado		Último Exercício	Penúltimo Exercício	Antepenúltimo Exercício
Código da Conta	Descrição da Conta	01/01/2020 à 31/12/2020	01/01/2019 à 31/12/2019	01/01/2018 à 31/12/2018
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	5.853.395	7.893.166	7.114.770
3.01.01	Receita líquida com vendas de mercadorias	5.822.002	7.656.754	6.746.769
3.01.02	Receita líquida com produtos e serviços financeiros	31.393	236.412	368.001
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-2.837.106	-3.395.245	-2.966.719
3.02.01	Custo das vendas com mercadorias	-2.837.106	-3.383.052	-2.949.101
3.02.02	Custo dos produtos e serviços financeiros	0	-12.193	-17.618
3.03	Resultado Bruto	3.016.289	4.497.921	4.148.051
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-2.161.791	-2.988.314	-2.835.328
3.04.01	Despesas com Vendas	-2.041.170	-2.122.885	-1.934.796
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-763.428	-786.127	-732.099
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	98.296	-62.306	-91.173
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	811.870	79.154	39.003
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-203.696	-310.883	-255.352
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-63.663	214.733	139.089
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	854.498	1.509.607	1.312.723
3.06	Resultado Financeiro	375.896	-156.793	-53.848
3.06.01	Receitas Financeiras	618.347	31.344	37.708
3.06.02	Despesas Financeiras	-242.451	-188.137	-91.556
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	1.230.394	1.352.814	1.258.875
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-134.125	-266.613	-238.739
3.08.01	Corrente	-140.628	-284.753	-189.357
3.08.02	Diferido	6.503	18.140	-49.382
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	1.096.269	1.086.201	1.020.136
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	1.096.269	1.086.201	1.020.136
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	DN	1.3828	1.4142	1.3342
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	DN	1.3795	1.4079	1.3241
4.01	Lucro Líquido do Período	1.096.269	1.086.201	1.020.136
4.02	Outros Resultados Abrangentes	40.094	-15.337	-1.952
4.02.01	Hedge de fluxo de caixa	-22.995	360	-5.674
4.02.02	Hedge de fluxo de caixa em controladas, líquido de impostos	253	-57	-1.163
4.02.03	Impostos relacionados com resultado do hedge de fluxo de caixa	7.818	-122	1.929
4.02.04	Ajustes cumulativos de conversão de moeda estrangeira	55.018	-15.518	2.956
4.03	Resultado Abrangente do Período	1.136.363	1.070.864	1.018.184

Fonte: Empresas listadas B3.

Tabela 3 - Demonstração Fluxo de Caixa (Método Indireto) - RENNERT 2018-2020

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício	Penúltimo Exercício	Antepenúltimo Exercício
		01/01/2020 à 31/12/2020	01/01/2019 à 31/12/2019	01/01/2018 à 31/12/2018
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	685.652	1.498.049	897.897
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	723.662	1.915.330	1.484.489
6.01.01.01	Lucro líquido do período	1.096.269	1.086.201	1.020.136
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	647.843	598.042	275.767
6.01.01.05	Juros e custos de estruturação sobre empréstimos e arrendamento	212.725	183.477	76.914
6.01.01.06	Juros de financiamentos de serviços operacionais	2.561	0	0
6.01.01.07	Resultado de equivalência patrimonial	63.663	-214.733	-139.089
6.01.01.09	Imposto de renda e contribuição social	134.125	266.613	238.739
6.01.01.12	(Reversão) Perdas estimadas em ativos, líquidas	-33.843	-64.150	-18.147
6.01.01.13	Outros ajustes do lucro líquido	67.836	59.880	30.169
6.01.01.14	Exclusão do ICMS na base de cálculo do PIS e COFINS, líquida dos impostos e honorários	-1.363.029	0	0
6.01.01.15	Descontos - arrendamentos a pagar	-104.488	0	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	149.512	-189.408	-433.164
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	115.370	-334.964	-389.656
6.01.02.02	Estoques	-247.550	70.263	-170.431
6.01.02.03	Tributos a recuperar	92.855	-87.621	-526
6.01.02.04	Outros ativos	9.736	7.100	9.459
6.01.02.05	Financiamentos - operações serviços financeiros	0	91.303	64.953
6.01.02.06	Fornecedores	341.980	50.784	134.814
6.01.02.07	Obrigações fiscais	-76.895	-40.741	-46.407
6.01.02.11	Obrigações com administradoras de cartões	-11.208	8.565	-20.277
6.01.02.12	Outras obrigações	-74.776	45.903	-15.093
6.01.03	Outros	-187.522	-227.873	-153.428
6.01.03.01	Recebimento de dividendos de subsidiárias	6.926	14.348	87.178
6.01.03.02	Pagamento de imposto de renda e contribuição social	-164.391	-194.002	-153.868
6.01.03.03	Juros pagos sobre empréstimos, debêntures e arrendamento	-47.643	-40.661	-86.738
6.01.03.04	Juros pagos sobre financiamentos de serviços operacionais	-10.301	0	0
6.01.03.05	Aplicações financeiras	27.887	-7.558	0

6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-671.132	-754.030	-572.935
6.02.01	Aquisições de imobilizado e intangível	-443.982	-553.032	-482.527
6.02.03	Recebimentos por vendas de ativos fixos	147	40.726	589
6.02.04	Aporte de capital em controladas	-227.297	-241.724	-90.997
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	902.164	-616.025	-429.723
6.03.01	Aumento do capital social	9.692	46.111	80.577
6.03.02	Recompra de ações	-96.964	4	-16.988
6.03.03	Captações de empréstimos	2.499.466	584.515	166.680
6.03.04	Amortização de empréstimos e debêntures	-987.178	-510.710	-333.676
6.03.06	Contraprestação de arrendamento mercantil financeiro	-279.017	-326.864	-38.665
6.03.07	Juros sobre capital próprio e dividendos pagos	-243.835	-409.081	-287.651
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	0	49
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	916.684	127.994	-104.712
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	844.755	716.761	981.014
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.761.439	844.755	876.302

Fonte: Empresas listadas B3.

Tabela 4 - Balanço Patrimonial - C&A 2018-2020

DFs Individuais / Balanço Patrimonial (Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício	Penúltimo Exercício	Antepenúltimo Exercício
		31/12/2020	31/12/2019	31/12/2018
1	Ativo Total	7.309.284	6.036.633	3.478.205
1.01	Ativo Circulante	3.518.740	2.998.280	2.194.532
1.02	Ativo Não Circulante	3.790.544	3.038.353	1.283.673
2	Passivo Total	7.309.284	6.036.633	3.478.205
2.01	Passivo Circulante	2.251.350	1.750.620	1.749.937
2.02	Passivo Não Circulante	2.403.136	1.546.445	613.231
2.03	Patrimônio Líquido	2.654.798	2.739.568	1.115.037

Fonte: Empresas listadas B3.

Tabela 5 - DRE - C&A 2018-2020

DFs Individuais / Demonstração do Resultado		Último Exercício	Penúltimo Exercício	Antepenúltimo Exercício
Código da Conta	Descrição da Conta	01/01/2020 à 31/12/2020	01/01/2019 à 31/12/2019	01/01/2018 à 31/12/2018
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	4.082.459	5.282.583	5.137.158
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-2.188.859	-2.717.065	-2.589.971
3.03	Resultado Bruto	1.893.600	2.565.518	2.547.187
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-2.058.161	-1.532.843	-2.191.312
3.04.01	Despesas com Vendas	-1.648.437	-1.755.337	-1.720.205
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-489.688	-496.579	-461.057
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	170.721	774.024	2.106
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-91.446	-55.631	-12.912
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	689	680	756
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-164.561	1.032.675	355.875
3.06	Resultado Financeiro	-91.437	388.933	-130.669
3.06.01	Receitas Financeiras	134.340	670.821	186.176
3.06.01.01	Receitas Financeiras	134.340	641.259	168.984
3.06.01.02	Resultado com Derivativos	0	0	17.192
3.06.01.03	Resultado com Variação Cambial	0	29.562	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-225.777	-281.888	-316.845
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-214.077	-255.834	-316.845
3.06.02.02	Resultado com Derivativos	0	-26.054	0
3.06.02.03	Resultado com Variação Cambial	-11.700	0	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-255.998	1.421.608	225.206
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	89.666	-449.615	-51.572
3.08.01	Corrente	-26.348	-30.287	-25.365
3.08.02	Diferido	116.014	-419.328	-26.207
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-166.332	971.993	173.634
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-166.332	971.993	173.634
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0	0	0,17
4.01	Lucro Líquido do Período	-166.332	971.993	173.634
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-2.154	-5.929	3.808
4.02.01	Resultado com Derivativos	-3.263	-8.983	5.769
4.02.02	Tributos Diferidos	1.109	3.054	-1.961
4.03	Resultado Abrangente do Período	-168.486	966.064	177.442

Fonte: Empresas listadas B3.

Tabela 6 - Demonstrativo Fluxo de Caixa (Método Indireto) - C&A 2018-2020

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2020 a 31/12/2020	Penúltimo Exercício 01/01/2019 a 31/12/2019	Antepenúltimo Exercício 01/01/2018 a 31/12/2018
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	604.752	851.496	358.211
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	320.772	893.399	590.746
6.01.01.01	Lucro (Prejuízo) antes dos impostos sobre a renda	-255.998	1.421.608	225.206
6.01.01.02	Depreciação e amortização	246.332	233.043	205.224
6.01.01.03	Depreciação do direito de uso	306.443	295.675	0
6.01.01.04	(Ganho) ou Perda na venda ou baixa do imobilizado e Intangível	7.591	19.767	38.504
6.01.01.05	Redução (Reversão) ao valor recuperável do imobilizado e intangível	-6.150	-11.264	-24.561
6.01.01.06	Provisão para perdas de créditos esperado	3.213	8.377	318
6.01.01.07	Ajuste a valor presente do contas a receber e fornecedores	-4.811	-1.988	1.463
6.01.01.08	Despesas com remuneração baseado em ações	7.728	1.131	0
6.01.01.09	Provisão para Riscos Tributários, Cíveis e Trabalhistas	29.538	-38.047	973
6.01.01.10	Atualização de Depósitos Judiciais	-1.421	-2.887	-1.353
6.01.01.11	Provisão para Perda nos Estoques	45.758	38.836	41.510
6.01.01.12	Equivalência Patrimonial	-689	-680	-756
6.01.01.13	Juros sobre arrendamentos	139.120	142.138	0
6.01.01.14	Juros sobre Empréstimos	35.802	60.749	41.149
6.01.01.15	Varição Cambial sobre Empréstimos	0	-32.372	86.273
6.01.01.16	Operações com derivativos	0	41.343	-23.204
6.01.01.17	Ganho em processos tributários	-233.720	-1.282.030	0
6.01.01.18	Amortização custos de transação de empréstimos	2.036	0	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	283.980	-41.903	-232.535
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	88.973	-14.667	-73.223
6.01.02.02	Partes Relacionadas	-33.777	10.933	-14.561
6.01.02.03	Estoques	-142.061	-92.939	-52.697
6.01.02.04	Tributos a recuperar	148.385	23.685	27.614
6.01.02.05	Outros Créditos	-2.030	-2.744	-1.312
6.01.02.06	Depósitos Judiciais	7.273	-4.363	-50.055
6.01.02.07	Fornecedores	337.372	126.507	-2.707
6.01.02.08	Obrigações Trabalhistas	8.469	-2.881	-5.857
6.01.02.09	Outros débitos	4.494	-15.207	-1.264
6.01.02.10	Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	-18.785	-17.556	-23.194
6.01.02.11	Tributos a pagar	-92.531	-34.124	-30.142
6.01.02.12	Imposto de Renda e Contribuição Social pagos	-21.802	-18.547	-5.137
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-259.999	-321.306	-246.408
6.02.01	Aquisição de Imobilizado e Intangível	-260.090	-321.306	-246.459
6.02.02	Recebimento por Vendas de Ativos Imobilizados	91	0	51
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	717.401	-529.478	-97.882
6.03.01	Aumento de Capital	0	813.699	0
6.03.02	Custo de transação na emissão de ações	0	-2.242	0
6.03.03	Novos empréstimos	1.200.000	508.000	835.432
6.03.04	Pagamento de principal dos empréstimos	-11.000	-1.373.038	-861.721
6.03.05	Pagamento de juros sobre empréstimos	-10.592	-70.795	-43.583
6.03.06	Liquidação de swap	0	7.625	28.070
6.03.07	Pagamento do principal e juros de arrendamento	-387.167	-354.147	-257
6.03.08	Juros sobre o capital próprio e dividendos pagos	-68.846	-58.580	-55.823
6.03.09	Custo de transação de empréstimos	-4.994	0	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	1.062.154	712	13.921
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	445.635	444.923	431.002
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.507.789	445.635	444.923

Fonte: Empresas listadas B3.

Tabela 7 - Balanço Patrimonial - BRASKEM 2019-2020
DFs Individuais / Balanço Patrimonial
(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2020	Penúltimo Exercício 31/12/2019
1	Ativo Total	67.232.205	52.758.895
1.01	Ativo Circulante	22.927.810	15.719.580
1.02	Ativo Não Circulante	44.304.395	37.039.315
2	Passivo Total	67.232.205	52.758.895
2.01	Passivo Circulante	19.672.016	14.495.672
2.02	Passivo Não Circulante	49.762.495	33.377.925
2.03	Patrimônio Líquido	-2.202.306	4.885.298

Fonte: Empresas listadas B3.

Tabela 8 - DRE - BRASKEM 2019-2020

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado
(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício	Penúltimo Exercício
		01/01/2020 à 31/12/2020	01/01/2019 à 31/12/2019
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	39.914.394	37.739.425
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-33.904.118	-35.059.207
3.03	Resultado Bruto	6.010.276	2.680.218
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-6.342.791	-3.371.841
3.04.01	Despesas com Vendas	-983.098	-1.036.408
3.04.01.01	Com vendas e distribuição	-983.098	-1.036.408
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-1.343.011	-1.782.942
3.04.02.01	Gerais e administrativas	-1.213.301	-1.639.806
3.04.02.02	Pesquisa e desenvolvimento	-129.710	-143.136
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-45.911	-4.882
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	688.541	2.049.441
3.04.04.02	Outras Receitas Operacionais	688.541	2.049.441
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-7.712.303	-4.772.015
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	3.052.991	2.174.965
3.04.06.01	Resultado de participações societárias	3.052.991	2.174.965
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-332.515	-691.623
3.06	Resultado Financeiro	-8.773.454	-4.198.195
3.06.01	Receitas Financeiras	815.053	765.152
3.06.01.01	Receitas financeiras	473.434	665.805
3.06.01.02	Variação cambial ativa	341.619	99.347
3.06.02	Despesas Financeiras	-9.588.507	-4.963.347
3.06.02.01	Despesas financeiras	-4.519.372	-3.154.043
3.06.02.02	Variação cambial passiva	-5.069.135	-1.809.304
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-9.105.969	-4.889.818
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	2.414.249	2.092.248
3.08.01	Corrente	-741.179	22.516
3.08.02	Diferido	3.155.428	2.069.732
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-6.691.720	-2.797.570
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-6.691.720	-2.797.570
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-8.40676	-3,51458
3.99.01.02	PNA	-8,40676	-3,51458
3.99.01.03	PNB	-8,40676	-3,51458
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	-8,40676	-3,51458
3.99.02.02	PNA	-8,40676	-3,51458
3.99.02.03	PNB	-8,40676	-3,51458
4.01	Lucro Líquido do Período	-6.691.720	-2.797.570
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-405.192	896.627
4.02.01	Valor justo de hedge de fluxo de caixa	-567.874	80.577
4.02.02	Imposto de renda e contribuição social	193.077	-27.396
4.02.03	Valor justo de hedge de fluxo de caixa da Braskem Idesa	-24.387	-18.977
4.02.04	Imposto de renda e contribuição social	7.316	5.693
4.02.05	Valor justo de hedge de fluxo de caixa de controlada em conjunto - RPR	1.260	-978
4.02.06	Hedge de exportação - variação cambial	-6.881.183	-856.068
4.02.07	Hedge de exportação - transferência para o resultado	2.194.059	1.385.121
4.02.08	Imposto de renda e contribuição social - hedge de exportação	1.593.622	-179.878
4.02.09	Hedge de vendas futuras da Braskem Idesa - variação cambial	-334.064	348.604
4.02.10	Hedge de vendas futuras da Braskem Idesa - transferência para o resultado	353.796	200.359
4.02.11	Imposto de renda - hedge de vendas futuras da Braskem Idesa	-5.921	-164.689
4.02.12	Conversão de demonstrações financeiras de controladas no exterior	3.054.126	220.228
4.02.13	Perdas atuariais com plano de benefício definido, líquido de impostos	-648	-109.492
4.02.14	Plano de incentivo de longo prazo, líquido de impostos	11.629	13.573
4.02.15	Perda de investimentos	0	-50
4.03	Resultado Abrangente do Período	-7.096.912	-1.900.943

Fonte: Empresas listadas B3.

Tabela 8 - Demonstrativo Fluxo de Caixa (Método Indireto) - BRASKEM 2019-2020

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício	Penúltimo Exercício
		01/01/2020 à 31/12/2020	01/01/2019 à 31/12/2019
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	5.255.888	-50.885
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	5.216.210	1.406.004
6.01.01.01	Lucro (prejuízo) antes do IR e da CS	-9.105.969	-4.889.818
6.01.01.02	Depreciação, amortização e exaustão	2.403.123	2.373.094
6.01.01.03	Resultado de participações societárias	-3.052.991	-2.174.965
6.01.01.04	Juros, variações monetárias e cambiais, líquidas	8.014.057	3.867.255
6.01.01.06	Créditos de PIS e COFINS - exclusão do ICMS da base de cálculo	-310.557	-1.904.206
6.01.01.07	Provisão para perdas e baixas de ativos de longa duração	-11.930	218.625
6.01.01.08	Reversão de provisões, líquidas	332.738	118.193
6.01.01.09	Provisão acordo de leniência	0	409.877
6.01.01.10	Provisão do evento geológico em Alagoas	6.901.828	3.383.067
6.01.01.11	(Perda) reversões por redução ao valor recuperável de contas a receber	45.911	4.882
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	500.229	-1.025.132
6.01.02.01	Ativos financeiros mantidos para negociação	-1.836.202	791.740
6.01.02.02	Contas a receber de clientes	-885.263	94.702
6.01.02.03	Estoques	-583.772	512.762
6.01.02.04	Tributos a recuperar	2.138.226	532.549
6.01.02.05	Despesas antecipadas	-154.167	81.307
6.01.02.06	Demais contas a receber	109.569	-196.855
6.01.02.08	Fornecedores	-710.499	811.197
6.01.02.09	Tributos a recolher	423.054	206.946
6.01.02.11	Adiantamentos de clientes	-191.606	155.583
6.01.02.12	Provisões diversas	-156.953	-222.609
6.01.02.13	Demais contas a pagar	-1.048.423	171.577
6.01.02.14	Acordo de leniência	-349.842	-283.571
6.01.02.15	Depósitos judiciais - outros ativos financeiros	3.746.107	-3.680.460
6.01.03	Outros	-460.551	-431.757
6.01.03.01	Juros pagos	-390.711	-306.852
6.01.03.02	Imposto de renda e contribuição social pagos	-69.840	-124.905
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-1.004.085	-1.542.006
6.02.01	Recursos recebidos na venda de ativo imobilizado e intangível	22.677	12.120
6.02.04	Adições ao investimento em controladas e coligadas	271.417	-80
6.02.05	Adições ao imobilizado e intangível	-1.438.703	-1.572.977
6.02.10	Dividendos recebidos	140.524	18.931
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	1.736.270	1.965.605
6.03.01	Dívida de curto e longo prazo - Captações	2.997.926	2.866.264
6.03.02	Dívida de curto e longo prazo - Pagamentos	-3.050.309	-1.621.572
6.03.05	Partes relacionadas - Captações	5.493.922	3.596.070
6.03.06	Partes relacionadas - Pagamentos	-2.765.793	-2.397.890
6.03.08	Dividendos pagos	-58	-666.508
6.03.11	Arrendamento mercantil	-404.962	-310.758
6.03.12	Outros passivos financeiros	-534.456	499.999
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	5.988.073	372.714
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.389.438	2.016.724
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	8.377.511	2.389.438

Fonte: Empresas listadas B3.

Tabela 9 - Balanço Patrimonial - ROMI 2018-2020

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2020	Penúltimo Exercício 31/12/2019	Antepenúltimo Exercício 31/12/2018
1	Ativo Total	1.582.479	1.207.803	1.094.641
1.01	Ativo Circulante	869.956	597.683	535.979
1.02	Ativo Não Circulante	712.523	610.120	558.662
2	Passivo Total	1.582.479	1.207.803	1.094.641
2.01	Passivo Circulante	493.909	279.395	257.509
2.02	Passivo Não Circulante	275.567	171.124	141.155
2.03	Patrimônio Líquido	813.003	757.284	695.977

Fonte: Empresas listadas B3.

Tabela 10 - DRE - ROMI 2018-2020

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício	Penúltimo Exercício	Antepenúltimo Exercício
Conta		01/01/2020 à 31/12/2020	01/01/2019 à 31/12/2019	01/01/2018 à 31/12/2018
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	656.244	501.124	507.639
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-444.225	-364.314	-367.440
3.03	Resultado Bruto	212.019	136.810	140.199
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-108.184	-33.440	-95.313
3.04.01	Despesas com Vendas	-43.932	-44.758	-43.747
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-64.833	-59.743	-51.439
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-30.731	-32.063	-26.309
3.04.02.02	Participação e honorários da Administração	-11.584	-7.210	-7.751
3.04.02.03	Pesquisa e desenvolvimento	-22.518	-20.470	-17.379
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	6.848	78.209	2.666
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-6.267	-7.148	-2.793
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	103.835	103.370	44.886
3.06	Resultado Financeiro	63.688	62.131	42.340
3.06.01	Receitas Financeiras	73.099	67.646	48.741
3.06.01.01	Receitas Financeiras	68.696	67.646	42.214
3.06.01.02	Variação cambial, líquida	4.403	0	6.527
3.06.02	Despesas Financeiras	-9.411	-5.515	-6.401
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-9.411	-2.511	-6.401
3.06.02.02	Variação cambial, líquida	0	-2.904	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	167.523	165.501	87.226
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	6.954	-35.837	-3.225
3.08.01	Corrente	6.979	-19.648	-5
3.08.02	Diferido	-25	-16.189	-3.220
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	174.477	129.664	84.001
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	174.477	129.664	84.001
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	2,69	2,06	1,34
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	2,69	2,06	1,34
4.01	Lucro Líquido do Período	174.477	129.664	84.001
4.02	Outros Resultados Abrangentes	42.576	2.043	12.750
4.03	Resultado Abrangente do Período	217.053	131.707	96.751

Fonte: Empresas listadas B3.

Tabela 11 - Demonstração Fluxo de Caixa (Método Indireto) - ROMI 2018-2020

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2020 a 31/12/2020	Penúltimo Exercício 01/01/2019 a 31/12/2019	Antepenúltimo Exercício 01/01/2018 a 31/12/2018
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	141.555	95.773	1.989
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	131.531	69.162	66.733
6.01.01.01	Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	167.523	165.501	87.226
6.01.01.02	Resultado financeiro e variação cambial, não realizados	-59.237	-59.211	-38.522
6.01.01.03	Depreciação e amortização	21.284	21.742	24.454
6.01.01.04	Constituição (reversão) para cred de liq duvidosa de contas a receber, outros crédi e máquinas usadas	948	439	-3.570
6.01.01.05	Reversão para realização dos estoques	-804	-2.506	-4.093
6.01.01.06	Ganho (perda) na alienação de imobilizado e intangível	-4.492	-2.802	-3.629
6.01.01.07	Resultado de participações societárias	6.267	7.148	2.793
6.01.01.08	Constituição (reversão) de provisão para passivos eventuais	42	-61.149	2.074
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	10.024	29.899	-61.199
6.01.02.01	Aplicações financeiras	0	-194	13.181
6.01.02.02	Duplicatas a receber	-627	15.388	-1.975
6.01.02.03	Partes relacionadas (ativo e passivo)	-17.735	-7.629	-15.333
6.01.02.04	Valores a receber - repasse FINAME fabricante	-78.134	-57.122	-42.011
6.01.02.05	Estoques	-25.834	-33.837	-36.523
6.01.02.06	Impostos e contribuições a recuperar	-3.314	-9.976	-31.106
6.01.02.07	Depósitos judiciais	46	96.825	-3.988
6.01.02.08	Outros créditos	72.678	21.340	48.557
6.01.02.09	Fornecedores	49.468	6.091	-250
6.01.02.10	Salários e encargos sociais	12.024	-3.973	1.718
6.01.02.11	Impostos e contribuições a recolher	-23.182	6.056	5.426
6.01.02.12	Adiantamento de clientes	19.970	-2.638	2.069
6.01.02.13	Outros contas a pagar	4.664	-432	-964
6.01.03	Outros	0	-3.288	-3.545
6.01.03.01	Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro pagos	0	-3.288	-3.545
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-161.152	-18.797	-15.584
6.02.01	Aquisição de imobilizado	-42.345	-25.918	-21.778
6.02.02	Aumento do intangível	-901	-30	-71
6.02.03	Venda de imobilizado	5.361	3.551	4.261
6.02.04	Dividendos recebidos	3.216	3.688	2.060
6.02.05	Aumento de capital em controlada	0	-88	-56
6.02.07	Aplicações Financeiras	-126.483	0	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	57.691	-41.422	11.073
6.03.01	Juros sobre o capital próprio e dividendos pagos	-88.676	-54.723	-27.296
6.03.02	Novos empréstimos e financiamentos	192.567	55.743	79.740
6.03.03	Pagamentos de financiamentos	-130.793	-76.839	-76.678
6.03.04	Juros pagos	-4.861	-1.940	-4.708
6.03.05	Novos financiamentos - FINAME fabricante	184.305	124.937	110.767
6.03.06	Pagamentos de financiamentos - FINAME fabricante	-83.574	-71.149	-59.433
6.03.07	Juros pagos - FINAME fabricante	-11.277	-17.451	-11.319
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	38.094	35.554	-2.522
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	102.838	67.284	69.806
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	140.932	102.838	67.284

Fonte: Empresas listadas B3.

Tabela 12 - Balanço Patrimonial - MARISA 2022

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo (Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Penúltimo Exercício 31/12/2022
1	Ativo Total	2.383.069
1.01	Ativo Circulante	1.033.042
1.02	Ativo Não Circulante	1.350.027
2	Passivo Total	2.383.069
2.01	Passivo Circulante	1.207.866
2.02	Passivo Não Circulante	658.019
2.03	Patrimônio Líquido	517.184

Fonte: Empresas listadas B3.

Tabela 13 - DRE - MARISA 2022

Df-s Individuais / Demonstração do Resultado		
Código da Conta	Descrição da Conta	Penúltimo Exercício 01/01/2022 à 31/12/2022
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	2.268.490
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.119.678
3.03	Resultado Bruto	1.148.812
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-1.280.163
3.04.01	Despesas com Vendas	-646.363
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-180.945
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	-57.016
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-260.237
3.04.05.01	Despesas com depreciação e amortização	-260.237
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-135.602
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-131.351
3.06	Resultado Financeiro	-247.136
3.06.01	Receitas Financeiras	56.953
3.06.02	Despesas Financeiras	-304.089
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-378.487
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	0
3.08.01	Corrente	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-378.487
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	-140.895
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-519.382
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)	
3.99.01	Lucro Básico por Ação	
3.99.01.01	ON	-7,8595
3.99.02	Lucro Diluído por Ação	
3.99.02.01	ON	-7,8595
4.01	Lucro Líquido do Período	-519.382
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-2.284
4.02.01	Ganhos (perdas) com hedge accounting	-3.460
4.02.02	IR/CSLL sobre ganhos (perdas) com hedge de fluxo de caixa	1.176
4.03	Resultado Abrangente do Período	-521.666

Fonte: Empresas listadas B3.

Tabela 14 - Demonstrativo Fluxo de Caixa (Método Indireto) - MARISA 202-2023

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2023 à 31/12/2023	Penúltimo Exercício 01/01/2022 à 31/12/2022
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	451.863	612.210
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-18.547	207.052
6.01.01.01	Prejuízo líquido do período	-520.752	-519.382
6.01.01.02	Depreciação e amortização	40.832	65.623
6.01.01.03	Custo residual do ativo imobilizado e intangível baixado	16.445	24.634
6.01.01.04	Equivalência patrimonial	139.363	276.497
6.01.01.05	Plano de opção de compra de ações (stock options)	4.041	2.557
6.01.01.06	Encargos financeiros e variação cambial sobre saldos de emprést., financ., debêntures e mútuos	31.274	37.726
6.01.01.07	Provisão para litígios e demandas judiciais	57.739	32.304
6.01.01.08	Provisão para perdas dos estoques e AVP	16.598	-1.472
6.01.01.09	Instrumentos financeiros	-94	3.367
6.01.01.10	Provisão para perdas do imobilizado e intangível	-16.353	17.116
6.01.01.11	Depreciação do ativo de direito de uso	162.955	196.068
6.01.01.12	Juros incorridos sobre passivo de arrendamento	118.403	96.020
6.01.01.13	Desconto obtido sobre passivo de arrendamento	0	-141
6.01.01.14	Recuperação de impostos oriundos da neutralidade tributária em repetição de indébito	-7.757	0
6.01.01.16	Ajuste a valor presente sobre contas a receber de clientes	13.882	1.009
6.01.01.18	Custo residual de contratos de arrendamentos encerrados	-34.331	-13.799
6.01.01.19	Recuperação de DIFAL oriundos da inconstitucionalidade diante da ausência de Lei Complementar	0	-11.075
6.01.01.20	Recuperação de PIS e COFINS devido imunidade tributária sobre as vendas na Zona Franca de Manaus	-40.792	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	493.068	449.294
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	168.343	129.954
6.01.02.02	Estoques	222.362	-13.759
6.01.02.03	Tributos a recuperar	15.687	28.673
6.01.02.04	Partes relacionadas	21.462	3.959
6.01.02.05	Depósitos judiciais	-1.282	115
6.01.02.06	Outros ativos circulantes e não circulante	-10.158	-211
6.01.02.07	Fornecedores	42.529	362.947
6.01.02.08	Tributos a recolher	-877	19.777
6.01.02.09	Salários, provisões e encargos sociais	-19.953	-6.377
6.01.02.10	Partes relacionadas (passivo)	-13.779	-34.005
6.01.02.11	Aluguéis, condomínio e fundo de promoção a pagar	-7.514	5.191
6.01.02.14	Outras obrigações	97.017	-4.489
6.01.02.15	Dividendos recebidos	0	17.783
6.01.02.16	Provisão para litígios e demandas judiciais	-8.946	-4.215
6.01.02.17	Instrumentos financeiros (passivo)	-1.829	-2.344
6.01.02.18	Receita diferida	59.490	-511
6.01.02.19	Outras Obrigações - Risco sacado	-69.484	-53.194
6.01.03	Outros	-22.658	-44.136
6.01.03.01	Juros pagos	-22.658	-44.136
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-134.581	-119.405
6.02.01	Aquisição de imobilizado	-5.781	-13.263
6.02.02	Aquisição de ativo intangível	-2.606	-55.691
6.02.03	Títulos e valores mobiliários	83.661	-20.451
6.02.04	Aumento de capital social em controladas	-213.000	-30.000
6.02.05	Dividendos recebidos de controladas	3.145	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-342.743	-425.942
6.03.01	Captação de financiamentos - terceiros	168.135	206.271
6.03.02	Aumento de capital	0	179.800
6.03.03	Amortização do passivo de arrendamento	-231.639	-279.155
6.03.04	Amortização de empréstimos e financiamentos	-232.785	0
6.03.06	Mútuo com partes relacionadas	0	-280.505
6.03.07	Amortização de mútuo com partes relacionadas	0	0
6.03.08	Ações em tesouraria	-68	-64
6.03.09	Gastos com emissão de ações ordinárias	62	-2.448
6.03.10	Amortização de obrigações com risco sacado	-46.448	-249.841
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-25.461	66.863
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	116.306	49.443
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	90.845	116.306

Fonte: Empresas listadas B3.

Tabela 15 - Tabela Comparativa Índices de Liquidez e Endividamento

	2020			
	Comércio		Indústria	
	C&A	RENNER	BRAMSKEM	ROMI
Índice Liquidez Corrente	1,5629	1,6060	1,1655	1,7614
Índice de Endividamento	0,4837	0,5630	0,2833	0,6419

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 16 - Tabela Índices de Liquidez e Endividamento - MARISA

	MARISA 2022
Índice Liquidez Corrente	0,8553
Índice de Endividamento	0,6473

Fonte: Elaborado pela autora.